

## VISÃO DO CORREIO

# Casos de gripe aviária nos EUA viram alerta

É comum nos depararmos, vez por outra, com notícias alarmantes que apontam para o surgimento de novos vírus capazes de reverter o horror da pandemia de covid-19. Enquanto muito desse conteúdo surfa na onda do imediatismo em busca de audiência, uma doença, em específico, merece cuidado redobrado da sociedade civil e das autoridades: a gripe aviária causada pelo Influenza H5N1.

Nos Estados Unidos, o governo Trump inicia com um desafio econômico causado pela exorbitante alta no preço dos ovos — o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA, na sigla em inglês) estima que a inflação do produto pode chegar a 41%. A explosão da cotação é explicada pelo surto do H5N1 no país. Na Geórgia, em janeiro e fevereiro, 45 mil aves foram infectadas, o que forçou a suspensão de toda a avicultura do estado.

Mas os impactos não ficam restritos somente à economia. Os Estados Unidos também identificaram casos de infecção pelo H5N1 em mamíferos, como vacas leiteiras, nos últimos meses. Por terem um sistema respiratório muito semelhante aos humanos, os bovinos infectados representam um risco importante para nossa saúde. É possível que o vírus, como aconteceu diversas vezes com o novo coronavírus, sofra mutações que permitam a infecção de pessoas.

Essas infecções, apesar de raras, já aconteceram. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), são 954 casos em humanos entre janeiro de 2003 e dezembro do ano passado, em 24 países. O que chama atenção para o tamanho do risco, no entanto, é a altíssima taxa de letalidade: 49% dos diagnosticados não resistiram. Para efeito de comparação, o mesmo indicador da covid-19 no Brasil gira em torno dos 2%.

O controle do H5N1 passa por desafios importantes. Pela falta de

conhecimento, muitos avicultores não fazem ideia dos sintomas da doença, portanto, sequer conhecem os perigos. Os sinais passam pela redução da produtividade dos animais, dificuldade para respirar e tosse.

Essa limitação gera, evidentemente, risco de subnotificação. Há uma baixíssima cobertura epidemiológica voltada ao vírus, por isso infecções assintomáticas e, até mesmo, sintomáticas podem passar despercebidas pelas autoridades de saúde. Tal cenário aumenta ainda mais o risco, já que os vírus têm como característica a rápida adaptação para o surgimento de novas cepas, com intuito de diversificar seus hospedeiros.

Mas qual a saída para reduzir o risco? Além de maior conscientização de avicultores e de reforço da vigilância epidemiológica, o mundo precisa investir recursos em pesquisas voltadas à criação de uma vacina capaz de frear a transmissão da gripe aviária. Nos EUA, cinco trabalhos estão em andamento — dois deles querem motivar a geração de anticorpos capazes de neutralizar o H5N1.

Outra saída é a criação de vacinas que protejam diretamente as aves — como acontece com a febre aftosa, por exemplo. A discussão, no entanto, passa pelo impacto econômico da medida. Há risco de que essa estratégia comprometa o desempenho do setor, sobretudo em países com fortes agendas contra os imunizantes, como os Estados Unidos.

Além disso, a conscientização dos avicultores também passa pelo aspecto econômico. Por temerem perder dinheiro, muitos ignoram os sinais da doença e evitam a notificação junto às autoridades. Nos EUA, um acerto do governo foi a remuneração dos criadores mesmo em caso de sacrifício dos animais. No entanto, só há reembolso daqueles que forem mortos após a comunicação.



## » Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.  
» E-mail: [sredat.df@dabr.com.br](mailto:sredat.df@dabr.com.br)

## História

Conta-se que quando o político Jânio Quadros, ingênuo, pretencioso e confuso, renunciou à Presidência da República, antecipando o golpe militar de 1964, e quis fugir, com a família, para Londres, uma testemunha casual (lembrando que a filha dele, Dirce, tinha esse apelido), relatou, para a imprensa, que “embarcaram, numa lancha, em direção ao navio, ao largo, os três: Tutu, Tó e Tãntã”.

» **Lauro A. C. Pinheiro**  
Asa Sul

## Segurança

No domingo passado, por volta das 16h30, houve princípio de incêndio na lateral do bar na Quadra 301. O fogo foi contido com vários baldes com água. Esse bar vem causando uma série de preocupação para os moradores do residencial Siena, próximo ao estabelecimento. Cabe destacar a ausência de um projeto adequado de combate a incêndios e rota de fuga. O fogo iniciou próximo à brinquedoteca trazendo assim preocupação com a quantidade de fumaça tóxica e o risco de se espalhar nos tecidos que ornamentam o teto do bar e brinquedos inflamáveis. É evidente que a segurança das crianças, frequentadoras e trabalhadores do estabelecimento estão comprometidas. A falta de infraestrutura para emergências coloca em risco não apenas quem está no local, mas também o supermercado e imóveis vizinhos.

» **Artur Benevides**  
Águas Claras

## Carnaval

Na cultura brasileira, o carnaval é muito mais do que um simples festejo, ou um feriado, constitui uma das peças que compõe a identidade brasileira, sendo entendida como tudo aquilo nos diferencia dos estrangeiros. A necessidade de estabelecer uma identidade é inerente ao ser humano, um mecanismo de autoafirmação que é contraditório, uma vez que é composto mutuamente pela diferença e pela semelhança. Somos diferentes dos outros (estrangeiros), mas somos iguais aos que compõem a “nossa comunidade” (em termos de nação: brasileiros). É por meio da diferença com relação ao outro que a ideia de unidade da nação se constrói. Assim, o carnaval/samba constitui um elemento de diferenciação em relação ao outro, servindo como uma

## Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Para tudo se acabar na quarta-feira, diz a música! Para o Brasil, será melhor tudo recomeçar na quarta-feira!

**José Ribamar Pinheiro Filho** — Asa Norte

Finalmente, já temos um Oscar. Ainda nos faltam um Nobel e um papa.

**Itiro lida** — Asa Norte

Justiça para as vítimas da ditadura. Precisou de uma estatueta para a estátua da justiça abrir os olhos.

**Abraão F. do Nascimento** — Águas Claras

Se hoje é difícil conseguir uma vaga em estacionamento de veículos, a partir do próximo dia 24, a situação ficará infinitamente pior. O Setor Comercial Sul abrigará a maior escola do Senac, com capacidade para 5 mil alunos. Não vai ser moleza trafegar na região central de Brasília.

**Benjamin Costa** — Sudoeste

## Eramos

» Na edição de terça-feira (3 de março), Eugênia Gonzaga é identificada como ex-presidente da Comissão sobre Mortos e Desaparecidos Políticos. Entretanto, a procuradora é a atual presidente da comissão.

cia, no meio Ambiente e na educação, esse ser humano não vive vegeta nos seus conhecimentos ultrapassados.

» **Evanildo Sales Santos**  
Gama

## Tarifa zero

Seria bom ele dar passagem de graça durante a semana também, assim o trabalhador economizaria o dinheiro da passagem, mas enfim, só faz isso no feriado de carnaval, quando tem muita gente que nem vai para essas festas.

» **Zilneide Alves**  
Brasília



**PALOMA OLIVETO**  
[paloma.oliveto@cbpress.com.br](mailto:paloma.oliveto@cbpress.com.br)

## Who is Anora in the line?

Querida Anora, a gente não odeia você — nem o filme, nem a intérprete. Aliás, poucos de nós te conheciam (estávamos ocupados, atacando as redes sociais da Karla Sofia Gascón).

Então, não nos leve a mal. Nem pense que somos um povo raivosos ou deslumbrado, infantilizado, mau perdedor. Somos um pouco “quinta série”, é verdade — morremos de rir quando, em Portugal, deparamos-nos com palavras como “piroco”, “punheta” e “trollha” (canta-do, punhado e pedreiro, respectivamente). E temos nossas piadas internas, que vocês, estrangeiros, jamais compreenderão, como aquele comentário “Who is Anora in the line of the bread?”, que postaram no perfil do Oscar (“Quem é Anora na fila do pão?”).

Mas a verdade é que, há tempos, não tínhamos motivo para o sorriso coletivo, agora despertado pelas conquistas de *Ainda Estou Aqui*. Como nação, vínhamos nos desfigurando, perdendo a alegria, a fanfarrice, a cordialidade.

Vimos emergir, de uns tempos pra cá, o ódio. Vimos um parlamentar homena-gear o primeiro brasileiro condenado por tortura no Brasil. Vimos esse mesmo parlamentar ser eleito à Presidência, onde achinchalhou seu próprio povo, que morria de covid; atacou a imprensa, espalhou notícias falsas, recusou-se a passar a faixa ao adversário que o derrotou nas urnas, e é investigado por supostamente liderar a tentativa de um golpe militar.

Querida Anora, o pior é que o discurso do ódio e da intolerância foi absorvido por muita gente. Chegamos ao ponto de patriotismo virar sinônimo de “exigir”

a anulação de eleições democráticas, de ajoelhar para pneu, de invadir a sede das instituições, vandalizar o símbolo da Justiça, defecar no órgão guardião da Constituição. Uma Constituição da qual nos orgulhamos profundamente, porque foi escrita — e, que fique claro — por parlamentares da esquerda e da direita, com o cuidado de garantir que jamais revieríamos um regime totalitário.

Você acredita, Anora, que 40 anos depois de marcharmos pelas Diretas Já, tem gente defendendo a volta da ditadura? Gente que se refere ao período de horror com saudades, que tenta reescrever a história recente do país, apagar os capítulos de tortura, morte e “desaparecimentos”, soterrar os porões da barbárie?

*Ainda Estou Aqui* nos devolveu tudo isso. Contou a história como deve ser contada — com base em fatos exaustivamente investigados e comprovados. Mostrou aos jovens o que é viver em um país governado por armas e regido pelo horror. Nos lembrou que “é preciso estar atento e forte” para que isso jamais se repita.

*Ainda Estou Aqui* nos devolveu o orgulho de sermos brasileiros. Por isso, Anora, quando torcemos pela Fernanda Torres de forma tão aguerrida, não estamos apenas querendo que o mundo reconheça o inegável talento da atriz. O filme nos devolveu o sentido de povo. Estamos em um processo de catarse coletiva.

Querida Anora, espero que tenha compreendido que não é nada pessoal. E, quer saber? Amanhã todo mundo na frente da Djalma Nôivas, cantando com força: “Se você fosse sincera, ôôôô, Anora, devolvia nosso Oscar agora, ôôôô, agora!”

## CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara  
E se mais mundo houvera, lá chegara”  
Camões, e, VII e 14

**GUILHERME AUGUSTO MACHADO**  
Presidente

**Leonardo Guilherme Lourenço Moisés**  
Vice-Presidente executivo

**Ana Dubeux**  
Diretora de Redação

**Valda César**  
Superintendente de Negócios e Marketing

### VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00

### Assine

(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp

\* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.  
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991.58.8945 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

### Anúncio

**Publicidade:** (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp  
**Publicidade legal:** (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp  
**Classificados:** (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

### ASSINATURAS\*

SEG a DOM

R\$ 899,88

360 EDIÇÕES

(promocional)

**S.A. CORREIO BRAZILIENSE** — Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>  
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFE Agência Estado e DA Press. Tel: (61) 3214-1131



**DA Press Multimídia** Atendimento personalizado para pesquisa em jornais e cópias: SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF; de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo: Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/sábados, das 14h às 21h/domingos e feriados, das 15h às 22h. Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568. E-mail: [dapress@dabr.com.br](mailto:dapress@dabr.com.br) Site: [www.dapress.com.br](http://www.dapress.com.br)